

Oi pessoal,

Tivemos uma mudança de planos para o nosso último encontro do semestre, próxima sexta, 19/07.

Neste dia, planejamos iniciar o encontro com uma conversa rápida sobre as experiências em grupo e assistir o que produzimos na semana passada. Depois, **às 15:30, estaremos recebendo o Jean-Claude Bernadet**, um dos nomes vivos mais importantes para o cinema brasileiro, que virá conversar com a gente e com os professores do departamento de cinema da UFF. Ele topou fazer uma fotografia narrada! Como nós fizemos na sexta.

Este encontro será uma oportunidade única. Conseguimos dar um jeito de marcar a visita para o horário do nosso grupo, de modo que todos poderão aproveitar. Estaremos na Sala Interartes do IACS **a partir de 14h. 14h!!**

**Começaremos às 14h** para dar tempo de conversar antes da chegada do Bernadet.

Sobre a confraternização, ainda queremos celebrar o semestre que tivemos juntos. Após a conversa com Bernadet, podemos, com quem puder, comemorar na Cantareira.

\*\*\*

Começamos o encontro do dia 12 com uma dinâmica a partir das fotos que tínhamos no celular. Cada um mostrou uma foto para o grupo e contou a história dela. Algumas coisas que surgiram:

– O poder de uma fotografia na vida social. Alguns registros imprimem um forte posicionamento político – não exatamente pelas questões estéticas, mas simplesmente por existirem enquanto registros mesmo. Às vezes trazem em si a presença em um evento conhecido, um gesto que deixa transparecer um posicionamento, etc, e escolher publicizar esse registro pode ser uma decisão difícil de se tomar! Uma foto e tudo que ela carrega ataca relações, insere problemas em tecidos sociais e gera complicações outras que podem ser uma dor de cabeça. O ato político de tirar a foto, poderoso e demandador de um posicionamento forte, aparece também em igual ou maior intensidade no ato político de mostrar a foto.

– O que mobiliza um clique? Por um lado, falamos das fotografias que não nascem de uma experiência ou situação imediata, mas como registros de processos longos que antecedem o próprio momento da captura, transformando a imagem em um marco para esse processo. E, por outro lado, falamos também das fotografias que nascem sim de experiências e situações imediatas, mas de experiências e situações que foram desagradáveis ou frustrantes, gerando uma quebra de expectativa ao ver a fotografia e conhecer a história.

Depois, fizemos um dispositivo parecido: uma pessoa cede uma foto, outra pessoa inventa uma história para essa foto e a narra diante da câmera; alguém filma, outro alguém grava o som, e o resto do grupo faz perguntas durante a apresentação da fotografia.

Não tivemos tempo de ver as imagens ou ouvir os sons para ver como ficaram, mas a experiência em si já se valeu e se mostrou profundamente cinematográfica. Partir de algo fixo, que lhe é entregue pelo outro, por exemplo, é fundamental em toda uma escola de cinema documentário; apareceu quando inventamos histórias de fotos que não eram nossas. Conversamos sobre o [Jogo de Cena](#) (Eduardo Coutinho, 2007), um filme que brinca com o espectador em um jogo de narração de histórias, onde o limite da relação entre a história e quem a conta se mantém parecido com o que fizemos aqui. Outro ato importante foi o de costurar essas narrativas pensando para além dos personagens presentes nelas ou da espacialidade que retratavam, inventando todo um universo de relações que cada fotografia demandava para existir. Para garantir o que estava na imagem foi preciso responder perguntas buscando coisas fora e, às vezes, até (muito) distante dessas imagens.

Esse talvez tenha sido o elemento que saltou aos olhos nessa sexta: *que imagem quê!* Embora tenhamos partido de fotografias, o cinema se apresentou muito mais nas pessoas, nas memórias, nas relações estabelecidas, nas experiências, e em todas as outras coisas que se deram entre nós mesmos. Fizemos um cinema que tomou imagens, memórias e outras matérias como ponto de partida, e que teve como ponto de chegada o encontro (entre nós, nossos modos de ser, sentir e estar)...

[Link para a pasta no Drive com os vídeos que fizemos.](#)

...

Confirmando que no próximo semestre – que na UFF começará em agosto – o Cinema, Sujeitos e Territórios vai continuar fazendo esse “cinema de encontro” toda sexta à tarde no IACS! Em breve traremos as datas direitinho.

Abraços e até mais,  
Ana Luísa e Keven